



Texto síntese – Roda de Diálogo SNEA 18

Ana Cristina Siewert Garofolo¹ e Juarez Martins Rodrigues²

¹ Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, doutora em Engenharia Agrícola (UNICAMP) e mestre em Ciências, com ênfase em Fisiologia Vegetal e Bioquímica de Plantas (ESALQ/USP). E-mail: ana.garofolo@embrapa.br; ² Professor do IF Goiano- Rio Verde, mestrando em Educação Agrícola. E-mail: juarez.marodrigues@gmail.com

Na experiência relatada no artigo “Caracterização das propriedades rurais familiares da Colônia do Montenegro na cidade de Bragança-PA”, observa-se a ação desenvolvida pelos discentes do curso de Tecnologia em Agroecologia 2013 do Instituto Federal do Pará-Campus Bragança. O objetivo foi fazer a caracterização das práticas de cultivos agrícolas realizadas pelas famílias de agricultores membros da Associação de Agricultores Familiares (AGRIFA), residentes na Comunidade Nossa Senhora da Conceição no Km 08 do Montenegro, como um mote para discutir-se importância das práticas agroecológicas para o desenvolvimento rural sustentável. Todos os agricultores entrevistados são considerados como convencionais porém, pode-se constatar a prática de consórcio de culturas visando controle de pragas e doenças na propriedade, bem como, a substituição da adubação química pela adubação orgânica em algumas culturas, dando indícios de início de transição agroecológica.

O trabalho “A produção de alimentos no Assentamento Santana, Monsenhor Tabosa (CE), na perspectiva da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional” traz um bom material abordando a relação entre campo, Agroecologia, soberania e segurança alimentar e nutricional. Sua discussão é pautada em um estudo de caso sobre o Assentamento Santana, situado no Município de Monsenhor Tabosa, região dos Inhamuns, o qual possui 84 famílias que vivem coletivamente na terra e trabalham em um sistema misto de produção (coletivo e familiar). Os alimentos que as famílias produzem são provenientes de roçados, quintais produtivos/cisternas de enxurrada, terras de vazantes dos açudes, pecuária e apicultura, a partir de um sistema misto de produção (coletivo e familiar). A produção é utilizada, prioritariamente, para o consumo das famílias, sendo o excedente comercializado, contribuindo com a renda familiar.

O relato “Solos e agroecologia: disseminação da agroecologia na educação básica” traz uma discussão sobre o “Programa Novos Talentos/CAPES”, o qual buscou a interação entre professores



e estudantes da educação básica com o ensino superior, através de espaços de produção científica e cultural. Como consequência deste programa foi elaborado o curso “Solos e Agroecologia: transversalidade e abordagem socioambiental nas ciências da natureza”, o qual teve como objetivo fortalecer e dar mais capilaridade para a educação em solos na educação básica, além de contribuir para a disseminação da Agroecologia entre a comunidade escolar, utilizando-se de metodologias horizontais na construção do conhecimento. O presente trabalho apresenta a construção e os resultados dos cursos para professores da educação básica realizados nos anos de 2014 e 2015. São apresentados como resultados a grande importância para os participantes, proporcionando o crescimento da motivação pessoal e profissional de todos os participantes, que pode ser evidenciado a partir das avaliações e relatos de todos os envolvidos; a metodologia utilizada durante o curso incentivou a mudança nas práticas dentro e fora da sala de aula, onde muitos professores, além de tratar do tema solos em suas aulas, também modificaram seus hábitos cotidianos em casa ou em suas propriedades rurais, além de colaborar para um maior envolvimento profissional e afetivo entre os participantes ao decorrer do ano; e a formação dos monitores que facilitaram os encontros, quer por conta dos conteúdos estudados, quer por terem que lidar com pessoas de diferentes níveis e de diferentes culturas, bem como o trabalho em equipe.

A experiência “Construção da rede agroecológica no Amapá pela democratização do direito a uma vida saudável”, traz um relato dos resultados de um projeto desenvolvido pela Embrapa Amapá, preconizando a sinergia de atores locais dispostos a transformar a realidade em busca do direito a uma vida saudável. O objetivo do trabalho foi promover o intercâmbio do conhecimento coletivo agroecológico no Estado do Amapá, adotando estratégias participativas de comunicação que pudessem dinamizar as interfaces entre a pesquisa & desenvolvimento, ATER, o poder público, e os agricultores familiares locais para meios mais sustentáveis, visando a qualidade de vida dos atores envolvidos com a conservação dos recursos naturais. Foram estudadas 22 unidades de aprendizado, sendo todas desenvolvidas pela solicitação dos próprios agricultores familiares, com interesse em deixar de utilizar agrotóxicos ou para aprimorar sua produção de base ecológica. Como resultado é descrito que a criação da rede agroecológica envolvendo os lugares de alcance do projeto trouxe aos moradores locais a sinergia dentro de três questões mais evidenciadas pelos



atores interessados. Constatou-se como resultados do estudo: 1) a necessidade de fortalecer essa rede, trazendo seus interesses e demandas para que sejam constantemente discutidos, seja ela amparada dentro de organizações sociais, pelo poder público, academia e/ou outras instituições envolvidas, trazendo assim a continuidade dos intercâmbios de experiência, as facilidades de mobilização e a convergência de interesses para promover ações; 2) a facilidade de replicação e adaptação destas tecnologias acessíveis de base agroecológica, que seguem sendo demandadas e reproduzidas pelos interessados trazendo benefícios diretos às unidades familiares envolvidas, ao meio ao qual pertencem e às pessoas que usufruem das mesmas, sendo elas produtores rurais ou consumidores; 3) o fortalecimento das redes comerciais para um mercado mais justo, aproximando os agricultores de base agroecológica aos consumidores interessados em alimentos mais saudáveis, aumentando a renda e a soberania alimentar dos primeiros e a satisfação e ganhos para a saúde destes últimos.

O trabalho intitulado “Promoção de quintal produtivo em casa de recuperação como ação do projeto Agroecologia Urbana” traz um relato sobre atividades de promoção de saúde em um espaço de recuperação de homens dependentes químicos. A atividade descrita foi realizada no Centro “Copiosa Redenção” que tem como objetivo geral, promover a prevenção, recuperação e reinserção familiar e social de jovens e adolescentes de ambos os sexos com transtornos decorrentes do uso e/ou abuso de substâncias psicoativas. Os resultados descritos apresentam uma possibilidade de fazer-se agricultura urbana, aliando-se o uso de plantas da Farmácia Viva com a necessidade de cada região.

O trabalho “Pomar técnico-demonstrativo sob manejo agroecológico” relata a experiência do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) desenvolvida por alunos de um curso técnico em Agroecologia a partir de um enfoque fitotécnico. O trabalho tem por objetivo analisar um modelo de produção de espécies frutíferas, voltado para agricultores familiares, sob diferentes metodologias de manejo agroecológico, observando a biodiversidade entre as espécies, a produtividade média, a viabilidade econômica das áreas, a divulgação, o aprimoramento de práticas de manejo e tratos culturais e o manejo ecológico de pragas. Trata-se de uma atividade prática para envolvimento da



comunidade escolar na análise do comportamento de frutíferas cultivadas sob manejo agroecológico em sistemas agroflorestais (SAF), poli e monocultivo.